

**ANÁLISE DO POTENCIAL DE INOCULAÇÃO DE CEPAS BACTERIANAS  
RESISTENTES NAS VIAS AÉREAS DE CÃES E GATOS SUBMETIDOS À PRÁTICA  
DE INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL, NA ROTINA ANESTÉSICO CIRÚRGICA DO  
HOSPITAL VETERINÁRIO DO CAV/UDESC**

Talita Caballero Wang<sup>1</sup>, Ricardo Antonio Pilegi Sfaciotte<sup>2</sup>, Fabiano Zanini Salbego<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV - fabiano.salbego@udesc.br.

**Palavras-chave:** Infecção. Procedimentos Anestésicos. Resistência antimicrobiana.

Durante a internação hospitalar os pacientes estão sujeitos à realização de vários procedimentos invasivos, especialmente quando submetidos a cirurgia, podendo assim favorecer a ocorrência de infecção hospitalar, afetando negativamente sua recuperação. Sua ocorrência também envolve outros aspectos, como a insatisfação do proprietário, as implicações ao profissional responsável pelo paciente e os fatores econômicos devido ao aumento dos custos do tratamento. A intubação endotraqueal é uma prática rotineira em procedimentos cirúrgicos de pequenos animais. As sondas endotraqueais devem ser cuidadosamente limpas após seu uso, lavadas, secas e esterilizadas ou desinfetadas. A prática da intubação endotraqueal, quando realizada com sondas reutilizadas, pode acarretar a inoculação de bactérias oportunistas nas vias aéreas dos pacientes os quais estão imunossuprimidos pela anestesia. O aumento da resistência bacteriana a vários agentes antimicrobianos acarreta dificuldades no manejo destas infecções. A realização de um estudo para avaliar o potencial de inoculação de cepas bacterianas resistentes na via aérea dos cães e gatos submetidos à procedimentos cirúrgicos visa buscar medidas e alternativas para a prevenção destas infecções, possibilitando assim o uso racional de medicamentos antimicrobianos e evitando as complicações decorrentes de infecções oportunistas das vias aéreas dos pacientes. O objetivo do presente estudo será analisar o potencial de inoculação de cepas bacterianas resistentes nas vias aéreas de cães e gatos submetidos à prática de intubação endotraqueal com sondas traqueais reutilizáveis, na rotina anestésico-cirúrgica de cães e gatos do Hospital Veterinário do CAV/UDESC. A pesquisa está sendo desenvolvida com cães e gatos, machos ou fêmeas, com ou sem raça definida, com pesos e idades variadas, submetidos à intubação endotraqueal na rotina anestésico cirúrgica. São incluídos no estudo os procedimentos que apresentarem duração não inferior à 30 minutos. Na triagem dos animais, serão excluídos aqueles pacientes que forem submetidos a procedimentos das vias aéreas superiores e os que apresentarem histórico de afecção pré-existente tanto das vias aéreas superiores como inferiores. As coletas são realizadas com quatro “swabs” estéreis da sonda endotraqueal antes do procedimento de intubação e as amostras coletadas posteriormente são encaminhadas ao centro de diagnóstico microbiológico animal (CEDIMA) nesta instituição, onde é realizado o isolamento, cultura e antibiograma de bactérias *Staphylococcus* Meticilina Resistente (MRS),

*Enterococcus* Vancomicina Resistente (VRE), Bactérias Gram negativas produtoras de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL), Bactérias Gram negativas produtoras de Carbapenemases. Além das informações colhidas durante o procedimento anestésico cirúrgico, dados complementares são coletados através da análise dos prontuários dos pacientes e das informações provenientes do médico veterinário responsável pelo animal. A avaliação respiratória do paciente é feita no pré-operatório e sete a dez dias após o procedimento cirúrgico. Caso o animal apresente sinais clínicos respiratórios dentro desse período, são realizados exames complementares do sistema em questão e coleta de amostra através de “swab” da via aérea do paciente. Até o presente momento nove animais foram avaliados, sendo que as amostras colhidas de 66,6% (6/9) deles foram negativas para os microorganismos testados no experimento. A análise das amostras de 22,2% (2/9) dos animais apresentou positividade para bactéria Gram-negativa produtora de Carbapenemase, identificada como *Pseudomonas aeruginosa*, e 11,11% (1/9) dos animais avaliados teve uma das amostras colhidas positiva para ESBL, identificada como *Pseudomonas aeruginosa*. Na avaliação pós operatória feita através de contato telefônico com o tutor, 11,11% (1/9) dos animais apresentaram sinais respiratórios como tosse e engasgo nos primeiros quatro dias pós alta, com resolução espontânea após esse período. Bactérias do gênero *Pseudomonas* spp. são extremamente versáteis e sobrevivem nos mais diversos ambientes. Entre suas espécies, *Pseudomonas aeruginosa* é cada vez mais reconhecida como um patógeno oportunista emergente de relevância clínica que causa infecções crônicas e recorrentes em humanos e animais. Particularmente em cães e gatos as doenças mais frequentes incluem otite externa / média, infecção do trato urinário e pioderma. Embora 33,3% (3/9) das amostras das sondas utilizadas no estudo tenham apresentado resultados positivos para os microorganismos testados, ainda não é possível afirmar que a prática de intubação endotraqueal feita com sondas reutilizáveis possibilite a inoculação de cepas bacterianas resistentes nas vias aéreas de cães e gatos antes que os últimos casos sejam finalizados e os resultados estatísticos sejam obtidos.